



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Identidade cultural dos trentino-tirolezes em Piracicaba-SP

Cultural identity of Trentino Tyrolean in Piracicaba-SP

La identidad cultural de Trentino Tirol en Piracicaba-SP

GRIGOLETO, Maira Cristina (1);

CACHIONI, Marcelo (2)

(1) Professora Doutora, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES, Brasil; email: magrigo@hotmail.com

(2) Professor Doutor, ASSER Rio Claro, FIEL Limeira, DPH IPPLAP, Piracicaba, SP, Brasil; email: mcachioni@gmail.com



Identidade cultural dos trentino-tirolezes em Piracicaba-SP

Cultural identity of Trentino Tyrolean in Piracicaba-SP

La identidad cultural de Trentino Tirol en Piracicaba-SP

RESUMO

A história dos bairros Santa Olímpia e Santana em Piracicaba - SP está relacionada ao processo imigratório dos trentino-tirolezes ao Brasil no século XIX. De origem rural, ficam distantes da área central. Desse modo, foi possível construir um estilo de vida afastado das influências do centro urbano com a finalidade de preservarem suas tradições. Os imigrantes continuaram realizando as práticas executadas no território de origem: cultivo da lavoura, festas, religiosidade, dialeto, etc, formas utilizadas para estruturar o cotidiano que carregam características do 'Antigo Mundo'. As festas religiosas, os casamentos, as diversas comemorações tornavam-se para os imigrantes, momentos de encontro, descontração, confraternização e vivência das tradições. Por meio destes eventos com música, dança e comida, eles conseguiram manter sua cultura. O recurso às vivências tradicionais possibilitou a transmissão das práticas culturais para as gerações mais recentes e a inclusão/recuperação de 'novas' tradições das regiões de origem ainda é realizada.

PALAVRAS-CHAVE: imigração trentino-tiroleza, identidade cultural, Piracicaba

ABSTRACT

The history of the neighborhoods in Santa Olympia and Santana Piracicaba - SP is related to the immigration process of Trentino Tyrolean Brazil in the nineteenth century. Of rural origin, are far from the downtown area. Thus, it was possible to build a lifestyle away from the influences of the urban center in order to preserve their traditions. Immigrants continued performing practices performed in the territory of origin: cultivation of the crop, holidays, religion, dialect, etc., forms used to structure the everyday features that carry the 'Old World'. Religious festivals, weddings, various celebrations became for immigrants, moments of encounter, relaxation, socializing and living traditions. Through these events with music, dance and food, they managed to keep their culture. The use of traditional experiences made possible the transmission of cultural practices for the most recent and the inclusion/recovery 'new' traditions of the regions of origin generations is still held.

KEY-WORDS: Trentino-Tyrolean immigration, cultural identity, Piracicaba

RESUMEN

La historia de los barrios de Santa Olimpia y Santana en Piracicaba - SP está relacionado con el proceso de inmigración de Trentino Tirol a Brasil en el siglo XIX. De origen rural, están muy lejos de la zona central. Por lo tanto, era posible construir un estilo de vida alejado de las influencias del centro urbano con el fin de preservar sus tradiciones. Los inmigrantes continuaron realizando las prácticas aplicadas en el territorio de origen: el cultivo de la cosecha, días de fiesta, religión, dialecto, etc formularios utilizados para estructurar las funciones cotidianas que llevan el 'Viejo Mundo'. Las fiestas religiosas, bodas, celebraciones diversas convirtieron para los inmigrantes, momentos de encuentro, relajación, socialización y tradiciones vivas. A través de estos eventos con música, baile y comida, se las arreglaron para mantener su cultura. El uso de las experiencias tradicionales hizo posible la transmisión de las prácticas culturales de la más reciente y la inclusión/recuperación de las 'nuevas' tradiciones de las regiones de las generaciones de origen todavía se mantiene.

PALABRAS-CLAVE: inmigración Trentino-Tirol, identidad cultural, Piracicaba



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado como diagnóstico sobre a questão identitária e de paisagem cultural nos bairros de Santa Olímpia e Santana na cidade de Piracicaba - SP. O objetivo da pesquisa se concentra na necessidade de identificar os principais elementos presentes e preservados pelos descendentes dos imigrantes trentino-tirolezes naquela localidade para a configuração de uma zona especial de zeladoria do patrimônio cultural. Embora não tenham sido preservados alguns imóveis representativos como a antiga matriz católica, os costumes e principalmente o dialeto são passados às novas gerações como forma de manter a identidade cultural trazida pelas primeiras famílias imigrantes. Para tanto, foram identificadas as manifestações culturais, como também analisada a paisagem cultural de Santa Olímpia e as ações de fomento em andamento, para que a zona de zeladoria possa contribuir para a manutenção e eventual melhorias das características relacionadas à qualidade de vida da população dos bairros.

2 A FORMAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE SANTA OLÍMPIA E SANTANA

A história dos bairros Santa Olímpia e Santana em Piracicaba - SP está relacionada ao processo migratório dos trentino-tirolezes ao Brasil no século XIX. O local de partida desses imigrantes foi a região do Trento - antigo Tirol do Sul (Província Autônoma de Trento e Província Autônoma de Bolzano). Este território, durante o período napoleônico e de constituição dos Estados Nacionais, foi campo de conflitos entre a Áustria e a Itália pela posição geográfica estratégica entre os Alpes. O Estado do Tirol, que englobava o Tirol do Sul e Tirol do Norte, esteve sob o domínio do Império Austro-Húngaro entre os anos de 1816 e 1918. Após esta data, a porção Sul foi anexada à Itália - que enfrentou ainda conflitos e até perda do território, obtendo o controle efetivo das terras, somente, após a Segunda Guerra Mundial. Hoje o território recebe o nome de Região Trentino-Alto Adige.

A região do Trento possuía elementos da tradição ítalo-germânica, mas a língua predominante era a italiana - embora fosse também comum a utilização da língua ladina (antigo idioma de origem latina que ainda é falado por alguns moradores árabes).

Os conflitos territoriais, as mudanças nas estruturas política, econômica e social, o crescimento populacional e o enfraquecimento do Império Austro-Húngaro desestabilizaram a região - bem como vários territórios da Europa ainda no final do século XIX e prosseguindo às vésperas da Primeira Guerra Mundial - e muitos moradores, trabalhadores rurais, pequenos proprietários começaram a deixar o território em busca de melhores condições para sobrevivência.

Neste contexto, o governo brasileiro passou a incentivar a entrada de imigrantes europeus no país, pois a possibilidade da libertação dos escravos inquietava os proprietários das lavouras.

Este movimento era alimentado pela ideia defendida por muitos parlamentares, às vésperas da abolição da escravatura, de que o negro liberto seria incapaz ou inadequado para o exercício do trabalho livre. Assim, as medidas tomadas pelo governo, em meados da década de 1880, passaram a atender às crescentes reivindicações dos fazendeiros que temiam uma crise na produção, devido à falta de trabalhadores, e queriam prevenir-se formando uma massa de mão de obra livre e branca.

Para incentivar a entrada de imigrantes foram realizadas propagandas na Europa que vendiam

o sonho de que no Brasil todos teriam as mesmas oportunidades de crescimento e de que, por meio do trabalho livre e da competência individual, poderiam adquirir riquezas e propriedades.

Em 1885, quando as possibilidades de abolição se tornaram cada vez mais prementes, uma forte expectativa que se tinha em relação aos libertos era que continuassem dedicando seus esforços às tarefas da lavoura. Essas expectativas se traduziam na forma de preocupações expressas em prognósticos nada otimistas. Ainda que os libertos se propusessem a trabalhar, ponderava um deputado, poderiam procurar 'trabalho mais suave'.

[...] O que constringia o deputado era especialmente a possibilidade de que o liberto se negasse a trabalhar nos 'estabelecimentos agrícolas de lavoura de cana e principalmente de café'. Tal recusa, argumentava, poderia comprometer não somente a riqueza de tantos homens, mas também da própria nação, já que era essa produção 'a fonte principal das rendas públicas' [...](MENDONÇA, 2001, p. 38)

Em Piracicaba o interesse pela admissão de imigrantes não foi, a princípio, efetivo e a maior dificuldade estava na aceitação dos fazendeiros em substituir a mão de obra escrava pela livre e remunerada.

Outros fatores também impediam o desenvolvimento imigratório nesta cidade, tais como: a busca por trabalhadores que fossem aptos para o tratamento da lavoura e os maus tratos praticados pelos fazendeiros contra colonos.

Somente em 1887, verifica-se um número considerável de estrangeiros vindos para Piracicaba. No entanto, em 1888, as preocupações dos proprietários com relação à forma como deveriam conduzir a nova relação de trabalho intensificaram-se e foi realizada uma convenção entre os fazendeiros, que deveria estabelecer alguns critérios, entre eles: a existência de um contrato que garantisse a permanência dos colonos nas terras dos fazendeiros por tempo determinado.

Com a supressão do regime escravocrata, aumentaram, ainda mais, as preocupações com relação ao abandono dos colonos e, principalmente, com a imagem pejorativa que haviam construído em meio a eles. Para resolver este problema, os partidários do partido Republicano Paulista - PRP iniciaram uma atuação no sentido de conquistar a confiança desses trabalhadores - atendendo suas necessidades, apoiando-os contra os maus tratos - e, por meio deles, pretendiam atrair novas famílias europeias.

É importante lembrar que os imigrantes, ao entrarem em nosso território, carregavam muitos sonhos e desejos - muitos deles construídos e alimentados pelo próprio governo brasileiro - e não estavam dispostos, nem preparados para encontrar o oposto. Assim, quando se sentiam infelizes, maltratados ou injustiçados, abandonavam seus patrões e partiam em busca de novos serviços, ou retornavam à sua terra.

Os brasileiros, do mesmo modo, construía ideais de colonos e os trentino-tiroleses atendiam muitos dos requisitos almejados. Eram famílias de tradição rural, patriarcais, preparadas para o tratamento da lavoura e ávidas por trabalho. Assim, a maior parte dos europeus de Trento que chegaram às regiões Sudeste e Sul conseguiu atingir sucesso a partir do desenvolvimento do seu trabalho.

Figura 1: Bortolo Vitti e Família.



Fonte: VÊNERE, 2002.

Em 1877, chegaram ao Brasil, no porto do Rio de Janeiro, as famílias Vitti e Stenico. Inicialmente, o intuito destas era partir para Porto Alegre - RS, mas foram interceptadas pelo administrador da Fazenda Sete Quedas de Campinas-SP, cujo proprietário era o Visconde de Indaiatuba. Estabeleceu-se entre as partes um contrato de colonato, no qual as famílias se responsabilizaram a trabalhar nas terras do Visconde por um período de nove anos.

No ano de 1881, um novo grupo de trentino-tirolezes chegou ao Brasil para também trabalhar na Fazenda Sete Quedas (com acordo já estabelecido na Itália). As famílias que formavam este grupo eram as seguintes: Forti, Correr, Brunelli, Degasperi, Zotelli.

Algumas das famílias que trabalhavam na Fazenda Sete Quedas uniram-se e, em 1888, partiram para Piracicaba (Stenico, Forti, Correr, Brunelli, Degasperi, Zotelli e Cristofolletti). Nesse momento, outra etapa estava para ser concretizada: a aquisição de terras.

Quando chegaram a Piracicaba, não encontraram terras para aquisição. Assim, durante um período, trabalharam na Fazenda Monte Alegre. Em 1892 encontraram um local que atendia às expectativas: uma fazenda com 180 alqueires (na região de Piracicaba) - a qual foi adquirida do Banco do Brasil em duas prestações. A primeira prestação foi saldada no ato da compra e a parcela restante seria paga com os lucros obtidos da produção de café. Porém, os trentino-tirolezes, além de adquirirem uma propriedade, herdaram uma hipoteca.

O primeiro contrato de compra não foi encontrado e fontes diferentes dão dimensões diversas daquela terra. A este propósito referimos quanto foi lembrado pelos habitantes de Santa Olímpia. Afirmam estes que seus pais (aquele grupo de imigrantes de 1877) precisaram pagar a fazenda por três vezes. Pagaram-na uma primeira vez aos antigos proprietários sem subscrever nenhuma passagem de propriedade (coisa muito frequente naquela época - 1892). Quando o antigo proprietário faleceu, os herdeiros quiseram um novo pagamento. Em 19 de novembro de 1895, havia como segundo contraente, a viúva de João Baptista Pinto de Almeida. Um terceiro pagamento, conforme os herdeiros daqueles lavradores, foi efetuado quando estes notaram que a propriedade estava presa a hipoteca. A partir daqueles anos a fazenda Santa Olímpia foi popularmente conhecida como 'Banco', isto é crédito ao qual os lavradores tirolezes precisaram supostamente pagar o dinheiro para tirar a hipoteca que pesa sobre as terras. (GROSSELLI, 1990, p. 379 *apud* LEME, 1994, p. 41).

Segundo Leme (1994), os trentino-tirolezes levaram muitos anos para saldar suas dívidas, tendo sido também roubados na delimitação das fronteiras por engenheiros e fazendeiros que tinham propriedades nos limites de suas terras. Isso porque, além da visão católica que lhes inspirava confiança, havia a questão do dialeto que dificultava na compreensão do português e nas negociações.

O referido episódio, de má fé, chegou ao conhecimento do imigrante Luigi Negri que auxiliou

seus contrerrâneos quitando a dívida. Pelo pagamento da hipoteca, recebeu um terço das terras e formou a Fazenda Negri.

A família Vitti, após o trabalho na Fazenda Sete Quedas, partiu para a região de Rio Claro (Sítio do Rio Cabeça) e, no ano de 1893, decidiu encontrar os outros tirolezes que estavam em Piracicaba. Nesta cidade, adquiriu a Fazenda Santana, do Barão de Serra Negra, que possuía 350 alqueires e situava-se nas proximidades da propriedade de seus amigos.

As fazendas citadas eram distantes da área central de Piracicaba, ficando cerca de 20 km, isolando os proprietários do convívio com os citadinos. Desse modo, foi possível construir um estilo de vida bastante particular. Conforme relatado por descendentes, este era o maior intuito do grupo: manter-se afastados das influências do centro urbano com a finalidade de preservarem suas tradições.

Deste modo os imigrantes continuaram realizando as práticas executadas no território de origem: o cultivo da lavoura, as festas, a religiosidade, o dialeto, etc. Estas eram as formas utilizadas para estruturar o cotidiano, mas que acabavam carregando diversas características do 'Antigo Mundo'. Alguns elementos ainda presentes nas comunidades dos bairros de Santa Olímpia e Santana.

As festas religiosas (em agradecimento por uma boa colheita), os casamentos, as diversas comemorações tornavam-se, para os imigrantes, momentos de encontro, descontração, confraternização e vivência das tradições. Por meio destes eventos com música, dança e comida, eles conseguiram manter muito de sua cultura, do que havia sido vivido por eles em seu território de origem. O recurso às vivências tradicionais possibilitou a transmissão das práticas culturais para as gerações mais recentes e a inclusão/recuperação de 'novas' tradições das regiões de origem ainda é realizada.

Figura 1: Procissão no Calvário em Santa Olímpia



Fonte: www.santaolimpia.com.br.

Zia Maria', personagem de destaque no(s) bairro(s), auxiliou em dois grandes projetos: a construção de uma escola e da primeira capela. Em 1923, devido a sua iniciativa e a de José Vitti, foi construída a primeira escola do bairro que se chamava Escolas Reunidas de Sant'Ana. Anos anteriores, atuou na construção da primeira Igreja, uma pequena capela. As obras desta foram iniciadas em 08 de dezembro de 1913 e concluídas em 15 de outubro de 1915, quando foi celebrada a primeira missa.

Com o crescimento da população dos bairros, a pequena capela não comportava mais o número de fiéis. Sendo assim, em 02 de março de 1953, os moradores deram início à construção de uma nova igreja, por iniciativa do padre Gabriel Correr. A obra contou com a

colaboração de toda a comunidade e foi realizada em sistema de mutirão, sendo concluída em 20 de abril de 1957.

Em 29 de janeiro de 1966 a antiga capela foi demolida, permanecendo apenas a nova, em homenagem à Imaculada Conceição.

Importante destacar que os imigrantes sofreram preconceito dos moradores da cidade com relação à sua língua e sotaque; tiveram dificuldade para realização de casamentos entre os membros da pequena comunidade; enfrentaram distância, falta de transporte e de comunicação. Além disso, com o advento das tecnologias e com a modernização dos processos de cultivo da terra muitas mudanças foram acontecendo e alguns dos habitantes começaram a deixar os bairros em busca de melhor qualidade de vida (trabalho, estudo, etc.).

Os moradores que permaneceram tiveram que se adaptar às novidades vigentes, uma das transformações foi com relação ao cultivo do café, substituído, inicialmente pelo de algodão e, depois, pelo de cana-de-açúcar, na década de 1960. A produção da cana-de-açúcar começou a ser destinada às usinas locais, principalmente, a Usina Costa Pinto. Algumas áreas, com o passar dos tempos, acabaram sendo arrendadas e a atividade rural, que era a base da comunidade, passou a ser substituída.

No final do século XX, verifica-se um processo inverso, por meio do qual alguns antigos moradores retornaram aos bairros em busca de tranquilidade e segurança. Atualmente, algumas manifestações culturais são mantidas e outras recuperadas no intuito de (re)construir hábitos e elementos da cultura de Trento.

No bairro Santa Olímpia são realizadas as seguintes festas: Festa da Cuccagna e a Festa da Polenta. Em Santana, ocorrem: a Festa da Cuccagna e a Festa do Vinho (2007).

Figura 1: Festa do Vinho de Santana



Crédito: Ivan Moretti, 2013.

A Festa da Cuccagna, realizada de forma diferente em cada um dos bairros, representa o sonho da fartura. O termo 'cuccagna', integrante do dialeto trentino, transmite a ideia de: 'estado de êxtase', 'local onde há fartura', prazeres; além de indicar o nome de um prato típico da culinária deste povo - que também é preparado de forma diferenciada em cada local. Realizada toda terça-feira de Carnaval, o evento reúne várias pessoas de Piracicaba e outras localidades. Esta confraternização relembra as grandes festividades em comemoração e agradecimento ao sucesso e fartura das colheitas.

No bairro Santa Olímpia, os participantes da festa se divertem em uma caminhada, banhada a água e muita lama e, posteriormente, saboreiam a cuccagna (fritada de ovos com tomates, linguiça, bacon e queijo). A festividade tem início às 11h e termina às 24h, quando se inicia o

período da quaresma, guardado com muito respeito pelos moradores.

Em Santana, a Festa da Cuccagna é a oportunidade para ser preparar a polenta (cuccagna) com vários ingredientes (bacalhau, ovos, linguiça, bacon, queijo, cebola, etc), que é distribuída a todos os moradores e visitantes. Nesse dia é realizado um desfile no qual os homens vestem-se de mulheres e saem em caminhada atrás de uma carreta que leva a cuccagna até a praça central.

A Festa da Polenta, que teve início no ano de 1992, é realizada em comemoração ao centenário da imigração trentina na cidade de Piracicaba, cujo marco foi a data da aquisição das terras do atual bairro Santa Olímpia. A festividade dura três dias e os participantes têm a chance de conhecer um pouco do povo local, de sua culinária, grupos musicais e danças típicas. Além de ser um meio para a divulgação dos hábitos praticados pelos antigos imigrantes.

A Festa do Vinho, iniciada em 2007, é o evento destinado à divulgação do vinho produzido artesanalmente pelos bairros de Santa Olímpia e Santana. Durante a festividade pode-se ter contato com as comidas típicas, danças, músicas e bandas que se apresentam na praça central de Santana.

Além desses eventos, algumas festividades são realizadas em agosto, mês de comemoração da imigração e da chegada dos 'nonos' a Santana, sendo que no último final de semana acontece a Festa da Imigração com a culinária típica, danças, coral e bandas.

As artes do saber e do fazer são elementos marcantes dessas localidades. A culinária tem destaque especial com os práticos típicos tradicionais e com a recuperação de antigas receitas, as quais estão sendo organizadas e serão publicadas.

O dialeto tem sido enfoque de várias ações, seja em estudos acadêmicos ou nos cursos que têm sido oferecidos pelos antigos moradores locais.

Alguns grupos da comunidade dão vida às tradições. Em Santa Olímpia os coros Stella Alpina, Càneva, Và Pensiero e o Gruppo Folkloristico Santa Olímpia; e, em Santana, o Coral Mazzolin Di Fiori e o Grupo de Dança Nostalgia.

Figura 1: Coral Stella Alpina de Santa Olímpia



Crédito: Ivan Moretti, 2013.

O sentido de comunidade e religiosidade é bastante marcante e se configura a partir de associações e centros comunitários, que organizam a vida social, religiosa, cultural e a infraestrutura dos bairros.

Os elementos da cultura material também são representativos. A casa da Associação dos Moradores, um dos remanescentes mais antigos do bairro Santa Olímpia, datado de 1923, além de se configurar como exemplar valorizado pelas suas características históricas e arquitetônicas, possui elementos simbólicos que se relacionam às lembranças de seus antigos



moradores. Neste prédio morou o casal Simão e 'Zia Maria' Stenico, além de seus onze filhos, noras, netos e bisnetos, chegando à soma de 30 pessoas. Local de encontro dos moradores foi palco para discussões políticas, celebrações de festas, cantorias. Posteriormente passou a abrigar a Associação de Moradores do Bairro Santa Olímpia, fundada em 25 de maio de 1987; e também o Centro Histórico e Cultural 'João Otávio de Melo Ferraciú' que tem por objetivo a preservação dos bens culturais e patrimoniais e a divulgação da história do bairro.

O nome atribuído ao Centro Cultural é uma homenagem ao Sr. João Ferraciú que auxiliou na constituição do espaço. Atualmente, estão em andamento trabalhos que visam à transformação desse espaço em um museu e centro de documentação. Um projeto elaborado pela arquiteta Karina Vênere propõe o restauro do prédio e sugere usos para o espaço. Para o início da realização das obras, o bairro utilizará as verbas adquiridas na Festa da Polenta de 2013.

Um elemento marcante da Capela de N.S. da Conceição é o toque dos sinos. A linguagem dos sinos é uma tradição católica que, mediante os procedimentos e instrumentos tecnológicos atuais, tem sido substituída e requer um reconhecimento valorativo para sua preservação. O IPHAN, em 2009, registrou como patrimônio imaterial nacional os Toques dos Sinos de Minas Gerais, tendo como base as práticas desenvolvidas nas cidades São João Del Rei, Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Congonhas, Diamantina, Sabará, Serro e Tiradentes. O reconhecimento dos toques dos sinos da Igreja de Santa Olímpia, como patrimônio imaterial pelo Codepac, auxiliaria no processo de valorização do bairro e das suas expressões culturais.

Além da capela, uma escadaria conhecida como 'Calvário' integra as construções religiosas do bairro Santa Olímpia. Foi inaugurado em 11 de novembro de 1945, sob as bênçãos do bispo Ernesto de Paula.

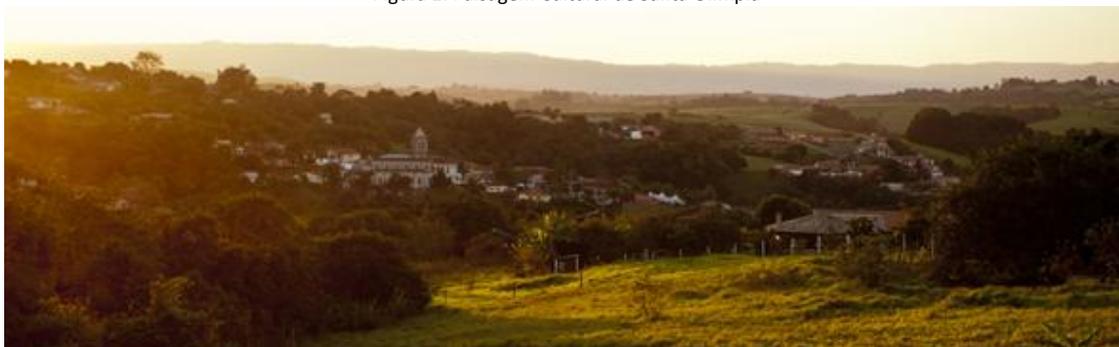
Atualmente, os habitantes do bairro Santa Olímpia têm realizado alguns trabalhos de ajardinamento, paisagismo e embelezamento das ruas (com apoio da Esalq-USP), fachadas residenciais e empreendimentos comerciais com o objetivo de organizar a paisagem cultural.

As características dos bairros Santa Olímpia e Santana são bastante singulares e representativas no que se refere aos conceitos de patrimônio imaterial e material e paisagem cultural. Por esta razão, verifica-se que a intervenção do poder público nestes locais deva ser realizada por meio de propostas que visem à gestão ou zeladoria do patrimônio em seu aspecto integrado/combinado. Além disso, observa-se que por meio de gestão compartilhada será construída a estrutura necessária para solicitação ao Iphan da chancela de paisagem cultural.

Algumas ações estão sendo realizadas pelos moradores dos bairros Santa Olímpia e Santana, as quais se enquadram nas propostas de diretrizes mencionadas em vistas à valorização destes locais como paisagem cultural:

- constituição e fortalecimento de cooperativas e associações;
- instituição de parcerias com a ESALQ, o Centro de Memória (CMU/UNICAMP) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR);
- atividades de embelezamento, ajardinamento e paisagismo;
- montagem de um Museu e Centro de Documentação;
- realização de estudos de viabilidade para novos empreendimentos e atividades culturais e turísticas; etc.

Figura 1: Paisagem Cultural de Santa Olímpia



Crédito: Ivan Moretti, 2013.

3 CONCLUSÃO

A defesa e a manutenção da identidade cultural dos imigrantes trentino-tirolezes em Santa Olímpia e Santana já se reconhece como atividade permanente das comunidades, com diversas ações já configuradas e outras em fase de elaboração. Cabe ao poder público, na instituição de uma zona especial de zeladoria do patrimônio cultural, como instrumento de gestão, incentivar e garantir a paisagem cultural ali existente com enfoque nas características de identidade cultural presentes naquele território.

REFERÊNCIAS

- MENDONÇA, Joseli Nunes. *Cenas da abolição: escravos e senhores no Parlamento e na Justiça*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- LEME, Maria Luísa de Almeida. *A linguagem da comunidade tirolesa-trentina da cidade de Piracicaba-SP*, 1994. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Campinas, 1994.
- MARCONDES, Neide. *Entre Ville e Fazendas*. São Paulo: Arte & Cultura, 1995.
- SANTA OLÍMPIA. Disponível em: <www.santaolimpia.com.br> Acesso em 07 abr. 2014.
- VÊNERE, Karina. *Vá pensiero! Uma trajetória familiar. Recaracterização cultural em colônia de imigração trentina*. Trabalho Final de Graduação. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Unimep, Santa Bárbara D'Oeste, 2002.